



Literatura e Multissensorialidade: um Relato de Experiência na Residência Pedagógica¹

Beatriz de Souza Candia²
Aline Camargo Fontana³
Andressa Brawerman Albini⁴
Claudio Lopes⁵

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência da elaboração e aplicação de uma sequência de quatro aulas regidas dentro de sala de aula de língua inglesa graças ao Programa da Residência Pedagógica para estudantes do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o qual é fomentado pela CAPES. As aulas foram desenvolvidas com o intuito de utilizar a literatura, em conjunto com a abordagem multissensorial, para atrair a atenção e interesse dos estudantes. A partir da junção desses dois elementos, este trabalho busca, por meio de uma pesquisa qualitativa, demonstrar para os alunos e outros docentes interessados nas temáticas aqui abordadas maneiras diferentes de levar o texto literário para a sala de língua inglesa. A obra escolhida foi "Romeu e Julieta", uma obra teatral escrita por William Shakespeare, mas que foi adaptada por Williams (1998) para a história em quadrinhos. As atividades geraram um alto nível de engajamento dos alunos, evidenciando que a literatura e a multissensorialidade juntas alcançam resultados positivos. As maiores dificuldades se deram devido à falta de familiaridade com a turma, entendendo que todo ensino deve considerar as diferenças e particularidades de cada ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura, Abordagem Multissensorial, Língua Inglesa, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (RP) ofertado pela Plataforma Capes de Educação Básica possibilita que graduandos de licenciatura tenham a experiência da regência de aulas em escolas públicas enquanto ainda estão no seu processo de formação. O propósito do programa é abrir espaços onde os futuros profissionais possam utilizar a teoria estudada na prática docente, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação. É uma experiência real que abre os horizontes dos estudantes em relação às realidades de sala de

¹ Trabalho fomentado pela CAPES

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, beatrizcandia@alunos.utfpr.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, alinefontana@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Professora Doutora do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, andbraw@utfpr.edu.br

⁵ Professor Especialista Cláudio Lopes, Letras Português Inglês - UEM, claudio.lopes@escola.pr.gov.br



aula, sem ser o que é hipotetizado durante o curso. Nela, aprende-se o que significa entender e conhecer as diferenças de cada turma, além de perceber o cotidiano dos professores.

As experiências dessas graduandas do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) participantes da RP têm sido observar, acompanhar e reger aulas da língua inglesa para alunos do Ensino Fundamental II. Um dos primeiros pontos que chamou a atenção foi a distância entre a teoria estudada e a prática em sala, devido a diversos fatores que dificultam o trabalho docente. Ainda que com um alunado participativo, é perceptível a falta de interesse deles para se dedicarem para aprender a língua estrangeira. Isso foi percebido tanto nas aulas regulares do preceptor, as quais eles já estão acostumados com a rotina e um planejamento esperado, quanto nas regências feitas pelos residentes desde o início do programa. Os alunos, mesmo com pouca idade, agem como se realmente conhecer a língua inglesa seja algo distante ou desinteressante para a maioria.

Nesse sentido, o presente relato de experiência apresentará o projeto de ensino elaborado por nós que buscou testar um estilo de aula diferente do que eles estão acostumados. Nossa ideia nasceu a partir da junção dos interesses sobre literatura e a abordagem multissensorial no ensino de língua inglesa. A literatura servirá como uma ferramenta de conexão entre os alunos e o idioma. Já a multissensorialidade buscará atrair a atenção deles para o conteúdo, utilizando diferentes estímulos sensoriais como os cinco sentidos. Portanto, desenvolvemos as aulas com teorias diferentes, o que resulta em uma prática docente mais ativa.

O projeto de ensino foi composto de quatro aulas elaboradas e aplicadas em uma turma do sétimo ano de uma escola pública de Curitiba, as quais serão detalhados na seção de resultados e discussões deste artigo. O objetivo desse conjunto de aulas é fazer os alunos perceberem como histórias muito antigas ainda se conectam com as histórias famosas atualmente e como eles são capazes de entendê-las a partir de outros elementos que podem utilizar a seu favor. É possível adiantar que todas as atividades desenvolvidas neste trabalho podem ser adaptadas para diferentes anos e conteúdos, dependendo da necessidade de cada professor que se interesse por nossa proposta. Nosso resultado será a comparação entre nossas expectativas para cada aula e o que aconteceu na prática, assim como a análise das dificuldades que tivemos e a proposta de mudanças para essa idealização.

Por fim, este trabalho foi idealizado com o intuito de propor práticas docentes que engajem tanto professores quanto alunos no caminho da aprendizagem para que seja um processo mais prazeroso e interessante para todos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com o objetivo de recolher um referencial teórico para a criação de uma série de aulas combinando literatura e a abordagem multissensorial. Para isso, foi necessária a compreensão dos papéis que cada um desses conceitos tem dentro de um planejamento didático. Após isso, foram feitos quatro planos de aula para uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública na cidade de Curitiba, Paraná. A turma contém aproximadamente 25 alunos, todos com nível básico de inglês. A pesquisa foi feita a partir da aplicação desses planos de aula durante três semanas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do curso de Letras Inglês, o tema literatura é abordado. O curso dá grande importância para o aprendizado e a temática literatura inglesa tanto para aprimorar o inglês quanto para pesquisas em grupos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. No entanto, a literatura pode ser usada como uma ferramenta para o professor para seu próprio aprendizado e carreira acadêmica. Quando entramos no âmbito sala de aula e escola pública, são poucas as referências à literatura como parte do currículo escolar dentro do contexto de língua estrangeira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento de caráter normativo que norteia os sistemas de educação do Brasil, faz 60 menções à literatura em todo seu texto, mas somente uma delas se refere ao ensino da língua inglesa. Entretanto, o documento reforça a ideia de um conteúdo sempre contextualizado, dentro dos eixos organizadores que são: a oralidade, a leitura, a escrita, os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural.

A literatura, portanto, faz-se importante dentro do contexto de sala de aula não somente para a contextualização dos conteúdos propostos, mas também como ferramenta de incentivo para os alunos se relacionarem com a língua-alvo. Bizarro (2018) afirma que:

...o uso da literatura tem vindo a destacar-se como uma ferramenta essencial e indispensável, já que cada história traz consigo muitas possibilidades de aprendizagem, contribuindo para que as crianças possam partilhar ideias, dar as suas opiniões, desenvolver o seu vocabulário e a sua capacidade de expressão, aumentar o seu conhecimento do mundo, entre outras. (Bizarro, 2018, p. 13)

Além disso, a literatura abre oportunidades para que o professor de língua estrangeira explore todas as nuances que o texto propõe, desde rimas, regras gramaticais, expressões idiomáticas, pronúncia e vocabulário até personagens, ambientação, sentimentos, escolhas e atuação, entre outros. Segundo Bizarro (2018), “os professores deverão igualmente combinar a literatura com outras formas artísticas, como por exemplo, a música, a dança ou o teatro na aula” (p. 11).

Seguindo essa linha de raciocínio, Tibério (2014) discorre sobre as vantagens do uso de literatura nas aulas de língua inglesa, sendo elas a motivação, a autenticidade, o conhecimento de outras culturas, o estímulo à aquisição da língua, o desenvolvimento das habilidade de interpretação, a expansão da consciência de uso da língua e o estímulo emocional. Entretanto, é importante ressaltar que, segundo o autor, a prática docente deve ser desenvolvida cuidadosamente para que seja efetiva em sala de aula a fim de que o aluno aprenda a desfrutar das minúcias da linguagem literária e obtenha um desempenho maior em sua criatividade.

Entendendo a necessidade de abordar a literatura em todos os seus aspectos para a expansão do conhecimento dos alunos em sala de aula, fez-se necessário a escolha de abordagens que auxiliem na utilização da maior gama de nuances existentes na construção de histórias. Nesse sentido, buscamos tais nuances na abordagem multissensorial, visto que busca ensinar influenciando mais de um sentido, isto é, que o aprendizado se construa a partir da mistura de estímulos cerebrais baseados na neurociência. Farrell e White (2018) caracterizam a multissensorialidade como “estratégias educacionais utilizadas para guiar os alunos na conexão simultânea de ensejo dos olhos, dos ouvidos, da voz e das mãos para reforçar o aprendizado durante sequências cuidadosas de ensino de todos os sistemas da língua” (p. 47).⁶

A abordagem multissensorial começou a ser desenvolvida a fim de propiciar práticas de ensino, com evidências científicas, que auxiliem o aprendizado de alunos que possuem algum tipo de distúrbio de aprendizagem como déficit de atenção ou hiperatividade. Ainda, segundo Farrell e White (2018), a multissensorialidade procura utilizar os componentes da linguagem (fonologia, semântica, morfologia, sintaxe, discurso e pragmática) de maneira direta e estruturada, isto é, os professores ensinando não só o que são esses componentes, mas

⁶ Tradução dos autores. Texto original: “... instructional strategies used to guide students in simultaneously linking input from eye, ear, voice, and hand to bolster learning during the carefully sequenced teaching of all systems of language.”

também como os alunos devem empregar esses conhecimentos básicos da língua para, por exemplo, entender significados de palavras desconhecidas. Assim, os alunos conectam o conhecimento inicial de cada um deles com novos saberes para, então, tornarem-se aprendizes ativos. Essa abordagem pode proporcionar uma gama de possibilidades para professores de língua inglesa como língua estrangeira visto que visa potencializar a compreensão do conteúdo pelos alunos utilizando materiais e técnicas diversas. Tais técnicas devem estar presentes desde a organização da sala de aula até a maneira como as instruções são apresentadas para os estudantes.

Jennings e Haynes (2018) indicam quatro atitudes que beneficiam muito o ambiente da sala: (1) dividir estudantes por nível e idade; (2) estabelecer o respeito a partir do compartilhamento de expectativas; (3) organizar a sala de aula para aumentar o aprendizado e (4) gerenciar discussões orais. Tais atitudes parecem simples e óbvias, mas ao analisar salas de alunos de escolas regulares brasileiras, há uma grande discrepância entre cada grupo de alunos. Por isso, é importante que os docentes tenham um amplo conhecimento de cada turma para que seja possível buscar inserir tais comportamentos no cotidiano, possibilitando boa comunicação e trocas no momento de ensino. A partir desse início, é possível encaminhar atividades em que o estudante estará trabalhando com o conteúdo de forma clara e contínua, mas que gerem o interesse e a participação dos alunos por se tratarem de novidades que despertam sua atenção.

Jenning e Hayes (2018) citam a importância do *scaffolding* como parte fundamental para que os alunos aprendam. Esse termo pode ser explicado como sequências lógicas minuciosas que assegurem que os alunos tenham todos os conhecimentos básicos necessários para aprender os conteúdos passados em sala. Durante a etapa do *scaffolding*, professores devem propiciar as estruturas e explicações mais simples, nas quais os aprendizes conseguem se escorar durante os primeiros momentos para que, com a prática, desenvolvam o conhecimento para além dessa primeira estrutura.

A proposta dos autores é para o ensino da habilidade de escrita. No entanto, ao adaptar a proposta deles para este trabalho, ou seja, para a aplicação de literatura em sala de aula de língua inglesa no ensino público, o *scaffolding* foi pensado para que os alunos tivessem contato com a obra e utilizassem recursos visuais para conseguir compreender momentos marcantes da história antes de escutá-la. Foi também destacada a maneira como poderiam entender em que tempo a história se passa, mesmo encarando um texto com vocabulário mais avançado que o deles. Assim, ao escutarem a história completa em inglês, utilizaram dessa primeira experiência para preencher as lacunas do que não entenderam da história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância da literatura e a multisensorialidade como abordagens para a construção do conhecimento, este trabalho buscou desenvolver o interesse e a participação dos alunos nas aulas de Língua Inglesa regidas pelas residentes, utilizando a obra “Romeu e Julieta”. O objetivo foi desenvolver o conhecimento dos alunos em relação à obra de William Shakespeare durante quatro aulas de 50 minutos. Uma vez que é uma história bem conhecida, provavelmente alguns alunos já teriam alguma familiaridade com a trama, facilitando a compreensão do texto e, como foi escolhida uma releitura da peça como texto escrito em formato de quadrinhos, os alunos também teriam o apoio visual. Os resultados serão, portanto, a descrição e análise do encaminhamento da sequência das quatro aulas elaboradas pelas professoras.

A primeira aula começou atrasada e começamos 10 minutos depois do esperado. A primeira atividade ocorreu como planejado. As professoras conversaram com os alunos sobre uma lista de regras que seriam aplicadas durante as futuras aulas. Os alunos interagiram bastante e todos concordaram com as demandas: levantar a mão para falar, conversar e não gritar, limite de três chamadas por aluno e participar das aulas. Também foi sugerido pelos alunos que não pudesse ser usado telefone em sala de aula e os alunos assinaram o contrato com as regras. As professoras iniciaram a segunda atividade pedindo aos alunos que escrevessem sua história favorita em um pedaço de papel. Após, os alunos adivinharam qual história era de quem. A atividade transcorreu tranquilamente e praticamente todos os alunos se dispuseram a participar. Os alunos se divertiram e puderam compartilhar também um pouco do enredo de suas histórias. Entretanto, a atividade levou mais tempo do que foi planejada. Por essa razão, ao invés de aplicá-la de forma escrita, as professoras optaram por fazê-la oralmente. Foi explicado que as histórias são importantes e, quando impactam as pessoas, deixam rastros em outras obras e que naquele dia tentaríamos encontrar um desses rastros em duas histórias diferentes. A última atividade, mesmo que rápida, cumpriu seu objetivo. Os alunos assistiram duas cenas de filmes animados, sendo elas “*Warm Bodies*” e “*The Lion King II: Simba’s Pride*”, pois foram inspirados em Romeu e Julieta. O objetivo foi comparar as duas cenas e ver suas semelhanças. Durante a discussão, certas palavras foram repetidas: família, pais, amizade, briga e romance. Por último, uma fala de uma aluna foi o gancho para o encerramento da aula. A aluna comentou que parecia Romeu e Julieta e, então, foi feito o encerramento da aula.

A segunda aula atrasou 20 minutos, pois os professores estavam em reunião, então os alunos tiveram mais tempo de intervalo. Ambas as professoras sentiram os alunos um pouco diferentes do normal, menos animados e um pouco abalados, mas não sabiam o porquê. Foi decidido rapidamente que não seria feita a primeira atividade planejada, a revisão da aula anterior, por questão de tempo. As professoras tinham imprimido e plastificado uma releitura de Romeu e Julieta em quadrinhos, um livro escrito por Marcia Williams (1998). Para isso, o livro foi dividido em oito partes diferentes. O material didático foi entregue aos alunos e foi pedido para eles organizarem a história na ordem certa. Os alunos conseguiram, em sua maioria, colocar em ordem a história. A atividade foi corrigida e as residentes iniciaram a terceira parte da aula, que tinha como objetivo apresentar o passado simples regular. As professoras explicaram no quadro rapidamente que os verbos regulares no passado continham o sufixo *-ed*. Os alunos se dispersaram um pouco, mas com a atividade seguinte eles compreenderam melhor como funciona a estrutura. Foi pedido que os alunos encontrassem palavras que terminassem com esse sufixo nos quadrinhos. Nesse meio tempo, houve uma questão delicada relacionada a um dos estudantes e causa do atraso inicial da aula, pois ele teve uma crise de estresse. Assim que a situação foi acalmada e o aluno retirado de sala, as residentes rapidamente voltaram o foco para a aula. As professoras entregaram um papel para os alunos com alguns dos verbos no passado e suas traduções e pediram para conectarem cada palavra com seu significado a partir do contexto da história. Essa última atividade foi feita às pressas, devido a todos os percalços que houve nessa aula e não pode ser finalizada.

A terceira aula não começou tão atrasada quanto as anteriores, então todas as atividades foram aplicadas com mais tranquilidade. A professora iniciou a aula distribuindo novamente a lista de verbos para os alunos. Ao perceber a dificuldade deles de encontrarem os verbos na história na aula anterior, foram apresentados em slides os trechos em que apareciam nos quadrinhos. Outra diferença foi que a professora foi guiando e dando o *feedback* imediato da atividade. Os alunos também foram incentivados a pronunciar os verbos em voz alta, tanto no presente quanto no passado, para sentirem as diferenças fonéticas das palavras. Finalmente, chegou o grande momento de contação da história para eles. Para isso, as professoras elaboraram *realia*. Foi montado um castelo de papelão, cheio de personagens feitos de cartolina e TNT, além de objetos como tesouras sem ponta, que simbolizavam as espadas ou adagas e frascos com líquido colorido como poções. Com esse material distribuído pela sala, a professora contou a história perguntando com quem estavam os elementos necessários para cada cena. Durante a contação, a professora também fazia perguntas sobre vocabulário ou pedia para repetirem palavras importantes para compreensão. O inesperado

para as professoras foi a vontade dos alunos para participarem da história como atores. Devido a tamanha animação dos alunos, a última atividade não foi concluída por todos, logo, funcionando como gancho para o início da próxima e última aula.

A quarta e última aula começou no horário previsto e foi iniciada pela revisão dos tempos verbais trabalhados anteriormente. Para a explicação, as professoras ofereceram uma frase padrão a qual os alunos poderiam adaptar de acordo com o que encaixasse em suas produções. Depois desse primeiro momento, os alunos, que estavam divididos em trios ou quartetos, receberam um tablet por grupo. A atividade visava que eles desenvolvessem tirinhas nas quais alterassem a história de Romeu e Julieta da forma como preferissem. Os tablets foram utilizados como substitutos para o laboratório de informática e neles os estudantes acessaram o site *StoryboardThat* para desenvolverem as tirinhas. Por se tratar de uma produção textual, a qual exige um tempo maior do que outras atividades, a aula foi centralizada na execução e conclusão da produção final deles. Apesar de poucos grupos terem terminado, o saldo da aula foi positivo visto que todos participaram e desenvolveram produções finais bem diversificadas. Aqueles que não conseguiram finalizar explicaram a ideia para as professoras, além de ficarem com a tarefa de casa de concluí-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando este trabalho, pudemos perceber que a literatura, por si só, é difícil de ser trabalhada em sala de aula, por geralmente ser um conteúdo fora do alcance das crianças, principalmente considerando a língua estrangeira como obstáculo para a compreensão. Entretanto, com a multissensorialidade como abordagem, é perceptível que os alunos tiveram uma maior responsabilidade dentro da construção do conhecimento proposto pelas professoras, afetando diretamente a sua motivação. As estratégias multissensoriais apareceram nas aulas interligando diferentes sentidos nas atividades. Por exemplo, para ser apresentada a história, buscamos provocar diferentes estímulos a partir do uso de vídeos, quadrinhos e *realia* a fim de que os alunos tivessem uma atuação mais significativa na conexão com a história. Cada um deles estimulou um ou mais sentidos. Nos vídeos, eles receberam *input* auditivo e visual, o qual usaram para processar a mensagem a partir da decodificação da história que assistiram. Já a atividade dos quadrinhos foi feita como pré-leitura para os alunos se familiarizarem com a história, ativando a visão e a cinestesia para perceber as nuances entre os detalhes visuais, até que fizessem sentido. Na contação de histórias a partir da *realia*, eles trabalharam com quase todos os sentidos, considerando que os alunos participaram

ativamente na construção do enredo, tiveram contato com elementos da história, desde o veneno, o tecido, a adaga e as cores representando a família, e ainda atuaram como personagens.

Entretanto, é importante ressaltar que houve alguns contratemplos em relação à aula e alguns erros no planejamento. Apesar de considerarmos positivos os resultados, tivemos bastante dificuldades no controle da turma, principalmente pelos alunos não estarem acostumados com uma aula fora do padrão. Além disso, os planos de aula, principalmente os dois primeiros, tiveram alguns atrasos, tanto por causa dos alunos quanto porque o planejamento não considerou o ritmo dos alunos, que trabalharam muito melhor com uma ou duas atividades por aula apenas. Esses atrasos que aconteceram também prejudicaram a prática da multissensorialidade, visto que na segunda aula ocorreram muitos imprevistos, e o *scaffolding* nesse momento específico foi prejudicado. Apesar de serem casualidades, fazem parte do cotidiano de sala de aula e devem ser considerados ao utilizar a abordagem multissensorial.

Consideramos então que, de forma geral, as aulas funcionaram e deram resultados positivos, como o que acabamos de citar. Embora com dificuldades, o preceptor parabenizou as residentes “por levar os estudantes do 7º ano a terem um contato maior com a literatura de Shakespeare”. Dessa forma, a literatura em conjunto com a multissensorialidade resultou positivamente na construção educacional dos alunos. No entanto, é sempre importante ressaltar que para uma aula com maior resultados os professores precisam conhecer seus alunos e seus contextos para a elaboração dos planos de aula estarem de acordo com o nível, capacidade e interesse dos alunos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BIZARRO, T. M. B. **A importância da Literatura no ensino do inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico**. Instituto Superior de Educação e Ciência, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FARRELL, M. L.; WHITE, N. C. Structured Literacy Instruction. In: BIRSH, J. R.; CARREKER, S. (ed.). **Multisensory Teaching of Basic Language Skills**. 4. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co, 2018. Cap. 2. p. 35-80.

JENNINGS, T.M.; HAYNES, C.W. **From talking to writing**: Strategies for scaffolding narrative and expository writing. Prides Crossing, MA: Landmark School Outreach Program, 2018.

TIBERIO, D. **A literatura no ensino de Língua Inglesa**. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

WILLIAMS, M. **Mr. William Shakespeare's Plays**. London: Walker Books Ltd, 1998.